

EUGÉNIO LISBOA

AS
VINTE
E
CINCO
NOTAS
DO
TEXTO

Eugénio Lisboa

Fixado em Londres, onde é conselheiro cultural na embaixada portuguesa, Eugénio Lisboa foi durante anos um sinal de inteligência crítica vindo de Moçambique. Datam desse tempo as suas *Crónicas dos anos da peste*, com a leitura «cândida e atenta» e correctora de desvios operatórios (v. g. quanto à produção poética local), imune às «acrobacias neogongóricas» que já então se desenhavam e sempre em guarda contra os «sistemáticos estupros» das obras.

O espaço de intervenção situa-se agora principalmente na Europa, ainda que ele faça periódicas incursões à matéria brasileira e não perca de vista Moçambique (e Angola). No seu novo livro, recolhendo artigos, prefácios, recensões e cartas que andavam dispersos, é evidente a coesão da escrita crítica, a preocupação pela «clareza de pensar, de observar e de apreciar» — que a língua estaria a perder —, o gosto mais acentuado pela dicção regular, clássica, ática, mas tudo isto não elidindo a capacidade de descoberta, o entusiasmo (um exemplo flagrante: João Pedro Grabato Dias acompanhado nos primeiros livros).

Não escreve apenas sobre prosa e verso, ensaísmo, teatro: o cinema e a pintura também o atraem. E quando é de ultrapassar ideias feitas (Jorge de Sena esquecido pelos contemporâneos) ou interrogar a excessiva deriva de uma obra (*Florabela Espanca*, de Agustina), fá-lo na hora.

O literato menor não espere complacência, o estreante não desespere. Lisboa visa a justa medida, que é o que se deduz como lição das suas páginas de leitor incansável.

• *Eugénio Lisboa, As vinte e cinco notas do texto. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1570\$00.*